

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS



AVENÇA

Natal

Foi no decorrer duma noite fria de Dezembro que, na encosta dum monte do vasto campo próximo duma cidade da Judeia, onde alguns pastores vigiavam seus rebanhos adormecidos que, esses homens rudes, e simples camponios, ouviram falar alguém do alto do monte, que a todos causara vivo espanto! E, num gesto forte de animo e curiosidade, ao tentarem suas pesquisas, logo os detem a voz do Anjo que havia baixado à Terra, gritando novamente: «Nasceu hoje aquele que é Cristo, o Senhor!» Não vos assusteis pois, porque, o que ouvisteis há pouco, trará grande alegria».

Quizeram então aqueles homens, ver de perto o que lhes havia sido anunciado, partindo para isso, a caminho da cidade, a tiritar de frio e levando por seus companheiros, toda aquela gente que tinha conhecimento do nascimento do Salvador. Viram então, embora com dificuldade, uma criança deitada na mangedoura duma estalagem, envolta em panos e algumas palhas; e, assim, toda aquela multidão reconheceu logo a verdade, anunciada pela boca do Anjo. Retiraram em seguida e foram espalhar com alegria, a noticia da vinda do Salvador; Jesus, Nosso Senhor.

Comemora-se pois, neste dia, o nascimento do Redentor e, essa festa, é sem dúvida a de maior júbilo, de todas que tem lugar durante o ano.

Também a este dia, podemos chamar de «Festa da Família» e, na realidade, é da tradição, ser ele destinado a reunir as famílias, ou pessoas mais intimas, oferecendo-lhes o nosso lar, para nele passarem o dia com mais ou menos alegria.

E' ainda pela solenidade do dia que, este obriga a esquecer dissensões a que a sociedade é levada pelo egoismo da humanidade, esquecendo assim aquela frase da «Pregação Divina»: «Amai-vos uns aos outros, como eu vos amo». Disse o Profeta.

E com tudo o que observamos em cada dia que passa? muita humilhação e inveja, egoismo forte e muita falta de amor pelo próximo.

Lisboa, Dezembro, 939.

António Joaquim Faria

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Pontos de Vista

O Menino Jesus

Quando as mães querem definir a beleza dos filhos que conversam com elas dos berços cheios de encanto e pureza, bolões de rosa cuja frescura iguala o sorrir da mais casta alegria, apontam amorosamente para o Menino Jesus, porque a sua graça é inconfundível, porque o seu olhar tem o brilho das estrelas mais rutilantes, porque o oiro dos seus cabelos veio dum beijo do sol.

Assim, o Menino Jesus, que é tão lindo, vive dentro das redomas de cristal e nos santuários, para que conserve sempre a mesma cor de alabastro, para que o coral dos seus lábios não esmoreça, para que o tempo passe por ele deixando o imaculado e perfeito.

Todas as mães lhe consagram imensa admiração, todas lembram no seu formoso rosto, o rosto dos seus filhos, e de ternura se incendiam as almas delas, de incomparável affecto se agitam os corações, e de loucura infinita é o seu amor que jamais desfalece e que se não modifica, na vida ou na morte.

O Menino Jesus! Aqui está um apelo das mães que não deixa de agradar aos pequenitos, que lhes dá muito júbilo, que os rodeia duma sublime tranquilidade. O Menino Jesus é o simbolo do amor, desse amor maternal que nenhum outro excede, incomparável, unico, arrebatador, o amor de almas que se fundem numa só e que caminha pela existência fóra para iguais destinos, porque sofrem as mesmas dores, porque gosam as mesmas felicidades, porque vivem a mesma vida.

A pequenada anda agora radiante, e da ideia não lhe sai o Menino Jesus.

As mães, quando os filhos rezam—de mãos postas e o olhar para o céu—, lembram-lhes a generosidade desse Menino Jesus, se forem bons, respeitadores, socegados e obedientes. Descrevem-lhes a sua figurinha rosada, a doçura da sua voz para os abençoar, a clemência de que usa, tão desmedida, para perdoar. E os traquinas ficam a reflectir nas palavras maternas, com os olhitos muito abertos, muito espantados, fixos naquele Menino Jesus de marfim, que se não move, que não sorri, que não fala, mas que dentro da redoma em que o melerem consegue tudo, e até dominar as suas iras, as suas más lembranças, as suas perrices, conquistando ao mesmo tempo das mães uma verdadeira adoração pelo seu exemplo de quietação e de fulminante mutismo!..

Dia 24 de Dezembro à meia noite. A cena repete-se todos os anos. Há pela rua nevoeiro e frio. A volta de uma fogueira que se anima por tóscos pedaços de madeira velha, está uma pobre mãe. Veste de negro.

Ao seu lado um pequerrucho distrai-se, brincando com o fogo. Saltitam e estalam as faúlhas. O sino duma capelita próxima dá a última badalada das doze que soaram compassadamente.

—Mãezinha, diz o pequeno, é meia noite e o Menino Jesus não apareceu!..

—Meia noite!.. exclama a Mãe.

—Disseste me que ele se lembraria de mim e afinal!..

—Não te esquecerá, verás!..

O pequenito salta para o colo da mãe e beija a mãe, prendendo-se-lhe ao pescoço num apertado abraço. De súbito repara nas lágrimas da mãe que lhe vão correndo em fio pelas faces e entristecido, pergunta:

—Mãesinha, porque choras?

E apontando a fogueira:

—Não tiras os olhos dali!..

—Do fogo?.. Sim, do fogo que a pouco e pouco vai destruindo o montão de lenha que hoje trouxeste para ele. Vê como se consome o teu trabalho e se aniquila o nosso esforço. Em breve nada restará. O fogo, meu filho, é como a guerra!..

—A guerra!..—balbucia a criança muito preocupada. E logo com manifesta ansiedade:

—Mas o que é a guerra, mãezinha?

—O pior de todos os males. O seu fim é devastar, transformar tudo em ruínas, cavar sepulturas. A guerra, meu filho, é o luto no coração das mães como eu, porque me roubaram o teu pai, porque são capazes até de me roubar

a unica esperança que me resta, e que és tu!..

—E é por isso que olhas para o fogo?

—E', porque nele vejo o mundo em pavorosa convulsão!..

—O mundo a arder, não é assim mãezinha?..

—A arder, sim, é isso mesmo, adivinhas!..

—responde a mãe com enlouquecida. O fogo espregueira por todos os lados, em clarão de sangue, e arrasta para as suas entranhas as vidas dos que nos são mais queridos, espalhando a miséria.

E a criança interrompendo, aflita:

—Mãezinha, é então por causa da guerra que somos pobresinhos?

—Sim, meu filho, estamos agora à mercê de Deus!

Ouvem-se algumas pancadas na porta. Mãe e filho estremeecem:

Ela:—Batem à porta!..

Ele:—Quem será?

Uma voz de fóra:—Um enviado do Menino Jesus!..

Os dois:—Jesus!..

Abre-se a porta. Lentamente entra uma jovem senhora vestida com a maior simplicidade. Passa a vista pela alcova desconfortável e pára junto da fogueira admirando o enlêvo daquela mãe agarrada avaramente ao filho. Depois, abeirando se do pequeno pergunta-lhe:

—Os teus sapatinhos?

—E' cousa que nunca tive!..—respondeu lépida a criança, mostrando os pés nus.

—Sómos muito pobres, minha senhora!..—acrescentou a mãe.

—E teu pai o que faz?..—volveu a desconhecida.

—Está no céu!..—respondeu a criança.

—Morreu na outra guerra!.. informou a Mãe.

E a senhora para a criança:

—Pois então aqui tens. Guarda. E' o presente de Natal do Menino Jesus.

Carinhosamente a bondosa senhora colocou nas mãos do pequenito uma bolsinha de prata cheia de dinheiro.

—Muito obrigada, minha senhora. Deus lhe dê a felicidade que mereço!—exclamou a mãe, tentando beijar as mãos da sua protetora.

Dê-me um beijo. Hei-de rezar sempre por si!—disse o rapaziño.

Quero que compres os sapatos. Ouviste?—intimou a senhora.

—Ouvi, ouvi. Mas primeiro quero ir, mesmo descalço, ao cemitério. Vou levar flores ao meu pai!..

Enternecidamente a jovem senhora beijou o pequeno e a mãe, e saiu porque não podia já conter as lágrimas.

A mãe:—Viste, meu filho, como o Menino Jesus apareceu?

O filho:—E' verdade, quasi não o conhecia!.. E apontou para a porta, por onde saía a caridosa dama.

Apagara-se a fogueira. Na alcova triste havia mais quietura. Sobre uma velha cómoda poisava um lindo Menino Jesus, metido numa redoma de vidro. Mãe e filho, à luz minguada duma lamparina rezavam. Continuava na rua a cair a neve. O sino da capelinha chamava os fieis à tradicional Missa do Galo.

Quem olhasse o Menino Jesus naquele momento, em tão duro e triste ambiente, havia fatalmente descobrir que ele sorria, feliz por ter acarinhado um lar que se perdéra pela crueldade da morte.

Na manhã seguinte, dia de Natal, o pequerrucho ainda na cama conversava com a mãe: Sabes, mãezinha, resolvi não comprar os sapatos!..

—Ora essa, retorqui a pobre mulher muito admirada, e porque?

—Porque o Menino Jesus também anda descalço. E eu não sou mais do que ele.

E para convencer o petiz a mudar de opinião foi necessário que essa mãe adorável fizesse uns sapatinhos para o Menino Jesus dum bocado de seda que guardara do seu vestido de casamento, reservado agora para a sua mortalha!..

Accurcio Cardoso

O «Povo Algarvio» cumprimenta os seus presados colaboradores, anunciantes e amigos, desejando-lhes um «Natal Feliz».

ECOS DO PASSADO

Natal

Muito interessante é a tradição de formar presépios por esta época do ano, e a que se deu o nome primitivo de «Nascimento» ou de «Belem».

Segundo as crónicas do tempo, havia alguns muito interessantes, tanto pela paisagem, como pela beleza das figuras, pois viviam ainda então alguns santeiros de alto mérito, que dedicavam a sua actividade quasi exclusivamente a esta indústria.

Nas casas, onde a opulência e os pergaminhos ou os grandes merecimentos se achavam em feliz consórcio, havia uma espécie de emulação de arte e bom gosto na apresentação dos presépios, que eram pretexto para selectas reuniões e bailes sumptuosos na noite de Natal.

Assim chegou o presépio do século XVIII em que foi atingido o seu esplendor artistico. Este século foi uma escola de bairristas, com a multiplicação das esculturas dos presépios, e para eles trabalharam artistas insignes que não tinham mãos a medir. Era moda ter um presépio quem o podesse. Reclamaram-os catedraes, paróquias, casas ricas lares modestos.

Começava Janeiro e vinham as Janeiras, cantatas de boas-festas por grupos orfeónicos, mais ou menos afinados. Era o dia do Ano Novo ou Ano Bom. Comiam-se uvas no Ano Bom para o ano dar dinheiro. Estreitava-se qualquer peça de roupa, a fim de no ano haver sempre roupa a vestir. O que se fizer no Ano Bom, faz-se no ano inteiro.

Vem depois os Reis. Comem-se romãs que dão dinheiro no ano. Parte-se o bolo rei com o prémio ao feliz, e com a multa sorteada pela fava, elementos caridoses com o augurio do ano. Estão armados os presépios pela derradeira jornada.

Cantavam-se lóas ao Menino, nos presépios e lapinhas. Cantavam-se as reisadas, como no Natal as Consoadas e no Ano Bom as Janeiras; os reiseiros, cantadores da tarde e noite de Reis, percorriam as casas.

A' noitinha, cantavam-se de porta em porta, os Reis.

Na friagem da noite os bandos percorriam as ruas à calada. Queriam surpreender nas casas aqueles a quem iam «pedir os reis». E no pátio, à porta, ao sinal do monitor do grupo orfeónico, os louvores aos donos da casa.

Boas-Festas, Boas Festas,
Vimos dar em alta voz:
No céu cantam os anjos,
Na terra cantemos nós

Venho-vos dar as Boas Festas,
E' a nova que vos trago:

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

MINIATURA

Pela encosta alcantilada, desliza suavemente a figurinha leve, que tudo prende na passagem, ao imanente encanto que dela se desprende!

Seguimos-lhe as pisadas, num encantamento reverente, certos de que iremos até ao infinito naquela quimérica ilusão de arrebatamento, que totalmente nos avassala!

Para onde iremos?

Que nos importa sabê-lo?

Seguimos uma visão celestial corporizada, que sobe... sobe... Subamos com ela e, quando tivermos perdido de vista o sopé daquele suave alcantil, ficaremos mais perto de Deus, que nos contempla neste patético alheamento.

A ascensão é suave, como a silhueta que nos guia!

Libertemos por instantes a mente subjugada, para abranger num olhar rápido o horizonte largo que se nos depara.

O quadro é completíssimo no seu conjunto.

Fecho os olhos, para que seja a alma a recolher aquele cenário em que a Natureza, na sua paz bendita, nos absorve totalmente.

E, de olhos cerrados, para que a luz escoada assim, não possa ser alterada, continuo a ver os últimos reflexos do sol que se afunda numa faixa colorida de mistérios, para além do nosso horizonte visual!

Mais cá, na encosta da colina, as mansas ovelhinhas, soltam os seus últimos balidos, como que a despedir-se do astro Rei, imperturbável na sua rota habitual, enquanto o pastorinho entoa reverente, na sua flauta de cana, as últimas e harmoniosas notas de silvestres composições, tão naturais, como a própria Natureza!

Na ermida próxima, o sino toca as Avé-Marias, e as suas doces badaladas vêm arrancar nos àquele êxtase e lembrar nos que tamos seguindo aquela miniatura linda, que continua a ascensão...

Será ao Céu?

Sim, deve ser ao Céu!

Pobre da minha mente, que não tinha ainda recordado o Natal, a Festa admirável da Família, em que o Deus-Menino desempenha o principal papel.

Está próxima a sua peregrinação aos pequeninos, nessa abençoada noite, em que as atencõeszinhas se concentram na celestial visita descida pela chaminé!

Sim, é isso. Devia ter visto logo nesta miniatura bela, uma alma de criança, que é tudo o que de mais belo existe na vida!!!

O que importa o corpo, grosseiro invólucro, onde só alma representa alguma coisa?

A matéria involvente, constituirá um sacrário, quando dignamente corresponda à porta subtil que ali vai abrigar-se, ou antes, esconder-se, para que a pureza da sua imaterialidade não possa ser tocada das impurezas terrestres!

Alma! Essência tornada luz!

Irradiação sublime que se evola para as regiões etéreas do Além! Espírito divinizado e intangível sobrevoando num mundo de idealidade puramente evolado da matéria!

Alma! Espelho cristalino, que reflete apenas imagens puras, que se desprendem de nós!

Alma! lago profundo de águas tranqüilas, onde as marés altas das tempestades da vida vão acalmar-se, como fumo que se esvai no ar, á mais leve viração!

Alma! Refúgio tranqüilo de nós próprios, porto de abrigo em pleno oceano, onde as caravelas da saúde, do amor, do desespero e da felicidade vão ancorar, depois de batidas pelas mais desconstradas tempestades!

Alma! Único ponto de contacto, tornado elo indestrutível, entre a matéria e o divino!

Alma! miniatura linda, angelical e pura, que vive em nós, para que o homem, o rei da criação, «o animal que ri e chora», que sente a felicidade e a desventura, possa distinguir-se dos outros animais, pela caridade dos seus gestos, a afectuosidade das suas acções e o amor em todos os seus pensamentos e actos, como ponto de contacto com toda a Natureza subordinada os seu poderio e distinção!

Quando os actos humanos deixam de ser presididos por um tal conjunto, temos a deficiência, a tirania, a fera tornada homem, escravizando o seu semelhante, destronando-se-a si próprio, agrihoando-se ao pelouro da ignominia perpétua!

Mas que estou dizendo?

Divagando, esqueci por momentos que não há ignominia perdurável nesta quadra bendita de caridade e amor!

Natal! Estas cinco letras, tão naturalmente dispostas, sintetizam um aglomerado de ternura contida!

O Deus-Menino vai surgir uma vez mais no seu miniatural tamanho e lembrar-nos que a felicidade sobre a terra só é possível para as almas grandes, que fazem do amor e da bondade um sacerdócio, de que o seu semelhante aproveita, vendo em cada coração um sacrário onde possa depositar o fel das suas amarguras, e em cada alma um refúgio celeste em que a doçura o faça abstrair da assustadora realidade e antever por compreensão, que a vida só pode viver-se com os olhos postos num ideal sem mácula, concebível num mundo de idealidade poética!

O' degenerada humanidade, não esqueças que o Natal simboliza a Paz, tal como o Ramo de oliveira, e, com os olhos postos nele, volta ao tempo em que a ambição não fazia da vida um continuo sobressalto, pelo imprevisível do dia de amanhã.

Natal! Amor e Paz!

Seja esta a divisa eterna ou perdurável em todos os corações.

P. Cândida dos Reis

Bernardino M. Mateus

R. Alexandre Herculano, 2 - CHUIÇA

Cumprimenta os seus estimados clientes augurando-lhes Boas Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades:

Aos Pais, Noivos e Padrinhos

Tem V. Ex.^a os seus filhos
para casar?

Vai V. Ex.^a casar?

Tem V. Ex.^a que paraninfar?

Não dê mais voltas ao miolo!



**LANIFICIOS E ALGODÕES
COMPETIDORA
NEVES**

PRAÇA DA REPUBLICA 28-29-TAVIRA

Esta casa continua sempre a marcar pela qualidade e reduzidos preços dos

seus artigos — POIS O BOM NOME VALE MAIS QUE OURO —

E a qualidade dos seus artigos dão sempre o bom nome a esta casa.

Aos Snrs. Construtores

Grande liquidação de todos os artigos de ferragens existentes na DROGARIA TAVIRENSE.

Apesar da enorme subida de preços esta casa liquida todos os seus artigos, tais como: fechaduras inglesas, Fechos, Fexas, Lemes, Trincos, Pregos, Parafusos, Ferramentas etc. etc. com grandes descontos.

M. SOUSA ROSA

Rua José Pires Padinha, 38 a 41

TAVIRA

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Nesta Redacção se informa.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOGORRO
Vila Real S. António

onde V. Ex.^a deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Amendoeiras

Vende amendoeiras, robustas e bem educadas, para plantar, Jaime da Silva Brito Neto — Rua D. Paio Pêres Correia, N.º 8, 1.º—Tavira.

VENDEM-SE

FIGUEIRAS em viveiro das seguintes variedades:

Euchárias brancas, Euchárias pretas, Cotias, Lampas brancas, Lampas pretas, Bêberas e Baforeiras ou de tocar, Quinta da Fidalga—Cacela.

AMENDOEIRAS

Vendem-se em viveiro na Quinta da Fidalga—Cacela.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Café Nicola

O melhor entre os melhores
LISBOA
Expedição diária de café moído
e em grão para todo o País

Secção de vendas a retalho
Rua 1.º de Dezembro, 26
ESCRITORIO
Rua 1.º de Dezembro, 33-1.º
Telefone 22464

J. A. Pacheco
TAVIRA

Fábrica de Moagem
Panificação Mecânica

Sempre os melho-
res produtos pelos
processos mais
modernos

Joaquim Dias

Rua José Pires Padinha

COMPLETO SORTIDO EM
TECIDOS, LINHAS PARA
CROCHET e BORDAR.

Camisas de Popoline Marca

SAID

CORES INALTERAVEIS

TAVIRA

A Comercial

DE

J. CARMO, L. DA

Artigos de Fanteiro, Re-
trozeiro, Modas e
confecções

Rua Alexandre Herculano

TAVIRA

Se V. Ex.^a deseja ves-
tir bem ao rigor da
moda mande execu-
tar os seus fatos, so-
bretudos e Gabardines

NA ALFAIATARIA

OLIVIO PIRES SOARES

Rua da Liberdade, 62

TAVIRA

Vende-se

Uma horta, com abundân-
cia de agua e casas de mora-
dia, no sitio do Pinheiro-Li-
vramento.

Facilita-se o pagamento
Nesta Redacção dão-se todos
os esclarecimentos.

Mande executar os vossos impres-
sos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telet: 59—Villa Real de Santo Antonio

NATAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Que é nascido o Deus Menino,
'Stá o mundo resgatado.

Venho-vos dar as Boas Festas,
E também pedir os reis:
Por uma noite muito escura
Favorecei-nos se podeis.

A seguir cantavam a visita dos
Reis Magos, que vão adorar o
Menino Jesus, guiados pela es-
trêla.

No final vinha a pedincha. Não
há festa sem refeição comemora-
tiva.

Venha uma orelheira,
Também venha um presunto;
Tudo isso não é muito,
Venham galos e galinhas;
Também venha um capão,
Vinho fino, pão de ló,
Tudo isso que fôr bom.

Ou:

Senhora que estaes ao lume,
Assentada na cortiça,
Levantai-vos ó senhora,
Vinde-nos dar chouriça.

Se a faca não quer cortar,
Aguce-a no alguidar;
Se a moça não quer vir,
Atire-lhe c'o chamberil.

E outras que tantas reisdadas.
Cada grupo tinha sua versalhada.
Se no fim da cantoria nada ia
para o sacco do grupo, faziam to-
dos barulheira infernal, e entre
apodos cantavam de vingança:

Esta casa cheira a breu,
Mora aqui algum judeu.
Reu, reu, pum!

Festas familiares eram as dos
Reis com suas cerimónias litúr-
gicas, em que o presépio está
armado à vista pela ultima vez,
o Menino já de pé a indicar que
o Natal já lá vai, com as reisa-
das e todas as cantigas e festas
do ciclo do Natal, com a troca
de presentes a lembrar as inti-
midades amigas; com as refei-
ções patriarcales em que a fami-
lia se reúne abancando à mesma
mesa de irmandade, com os ace-
pites tradicionais.

Lisboa, Dezembro de 1939.

Damião de Vasconcellos

Este número foi visado
pela Delegação de
Censura.

TRESPASSA-SE

Um estabelecimento de fan-
queiro e retrozeiro que serve
para qualquer ramo de negó-
cio e bellissimo local para um
café, na Praça da Republica
n.ºs 24, 25, 26 e 27.

Facilita-se o pagamento.
Trata-se com o propieta-
rio do mesmo João José da
Silva em Tavira.

Curso de Regentes

Professora leciona.
Preços módicos, quem pre-
tender dirija-se a esta Re-
dacção.

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas
e tratamentos todas as 8.ª-feiras
das 15 ás 17 horas na Sede do
Montepio Artistico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos
animais pertencentes aos socios do
Montepio há 25 % de desconto.

CASA

Vende-se uma morada na
rua do Rego n.º 19-21, com-
posta de 4 compartimentos,
corredor, sobrado e quintal.

Quem pretender dirija-se a
José António Mil-Homens,
rua Dr. Parreira n.º 82, nesta
cidade.

Café Chave D'Ouro

Os melhores cafés em grão

Secção de Vendas para
a Província

Rocio, 33 a 38—LISBOA

A VENDA NA CASA

Cunha & Dias, Lda.

TAVIRA

FORD

Bébés, estado de novo,
fraco consumo, bem calçado,
pouca quilometragem; serie
930.

Vende-se na rua Dr. Mi-
guel Bombarda n.º 48.

VINHA

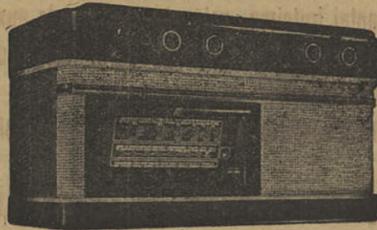
Vende-se, situada no sitio
da Torrinha (perto da Altu-
ra-Cacela), tendo também
terru para semear.

Quem pretender, dirija-se
ao proprietário, Mário Fais-
ca, residente em Tavira na
rua Candido dos Reis, n.º
129.

Que belo brinde
de NATAL!

A VENDA

no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



CAMBIOS

Compra de cambias, notas e moedas
= estrangeiras. =

Casa autorizada pela Inspeção
= do Comércio Bancário =

José Viegas Mansinho
TAVIRA

Paulino & Graça, Lda.

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores Artigos de Merceria

Excelentes Chás e Cafés

Puro AZEITE DO ALENTEJO

Lindas Louças

Finos Vidros

Bons Talheres

Duráveis Esmaltes e Ferros de Engomar

Gostosa Confeitaria

Saborosos Licores e Vinhos do Porto

Chique Papel de Cartas

Variados Brinquedos

Escolhida Perfumaria das marcas: NALLY, BENAMOR, SANTA
CLARA, TAIPAS, etc.

Sabonetes — Loções — Rouges — Batons — Pós de Arroz

Pastas Dentífricas, — Cremes Dentífricos, etc.

Apreciáveis Descontos aos Revendedores

MÓDICOS PREÇOS

Teatro Popular

Abre o seu espectáculo cinematogra-
fico de hoje ás 20 horas a fim de ter-
minar muito antes da festa religiosa.

No Campo da Honra é o titulo do
afamado filme que se exhibe em fundo.
São o partes de uma invulgar pelucula
francesa aplaudida pela plateia do Eden
quando da sua brilhante estreia.

O filme é de Marcel L'Herbier, uma
garantia do seu valor, mas basta a ma-
gisteral interpretação de Charles Vanel
para lhe dar um grande nome.

Passa-se entre officiais russos haven-
do um duelo que se realiza 20 anos de-
pois do desafio.

Segunda feira — Dia da Festa da
Familia tinha que se passar um filme
musical tendo sido escolhido um gran-
de triunfo sob o titulo de Rosalie com
Eleanor Powell, a rainha do sapateado
e Nelson Eddy, o apreciado baritono da
tela.

Rosalie é um prodigio de divertimen-
to aparatoso e deslumbrante realizado
pelo grande W. S. Van Dyke em que
entram todos os grandes artistas, can-
tores e dançarinos que já vimos em O
Grande Ziegfeld.

Quinta feira — Temos um programa
com dois filmes largos: Ele e... Ela,
filme de amor, empolgante, muito
original com o grande e agradável atrai-
tivo, para nós, de ter como cenário
principal a nossa magnifica Ilha da
Madeira.

E ao revelarmos os seus protago-
nistas ainda, por certo, aumenta o inte-
resse desta produção pois que são dois
nomes altamente categorizados e muito
conhecidos: Charles Boyer e Irene
Dunne.

Terras sem Lei é a outra pelucula.
Foca um conflito rural de apaixonante
interesse desenrolado onde a lei não
existe mas onde ha amor e o sentimen-
to da honra e do dever.

Assinal o "POVO ALGARVIO"

Noticias Pessoais

A aniversários

Fazem anos:

Hoje D. Maria Natalia Ribeiro Gal-
vão Cansado.

Em 25—D. Belmira da Assunção Sou-
sa e o sr. José Antonio da Trindade.

Em 26—O Capitão Antonio Mil-ho-
mens Correia e o sr. Joaquim do Livra-
mento Pires Rico.

Em 29—O sr. Marques da Conceição
Viegas.

Em 30—D. Maria João Fagundes Pe-
res Bandeira, dr. Manuel Sabino Costa
Trindade e os srs. Jaime Luiz Custodio
dos Santos Pires e Flausino Sabino
Viegas.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua Ex.^{ma} familia
partiu para a Capital, onde foi fixar
residência, o nosso prezado conterrâ-
neo e assinante sr. Major Vasco Braz
de Campos.

—Encontra-se entre nós o nosso pre-
zado conterrâneo e amigo sr. Capitão
de Cavalaria Jorge Ribeiro, antigo Pre-
sidente da Camara Municipal desta ci-
dade.

Nascimento

Teve a sua deliverance dando á luz
uma criança do sexo feminino, a sr.^a
D. Maria Amelia Ramos, esposa do sr.
Quintino Luiz Madeira Ramos, enfer-
meiro diplomado em serviço no Hospi-
tal da Misericórdia desta cidade.

Informações

A exemplo dos anos anterio-
res a Administração Geral dos
Correios, Telégrafos e Telefo-
nes, estabelece também este ano
os serviços especiais de Boas
Festas.

Além dos telegramas e telefo-
nemas a baixos preços, também
tem á venda nas suas estações
uma nova série de bilhetes pos-
taes ilustrados, ao preço de 50
centavos, incluindo franquia.

Todas as informações sobre
este serviço especial podem ser
pedidas nas estações dos cor-
reios.

**Estância de Madeiras e
Carpintaria Mecânica**
de JOSÉ JOAQUIM FERREIRA

Completo sortido em ferragens,
tintas e ferro para cimento arma-
do e cimento da acreditada marca

— T E J O —

ARTIGOS FUNERARIOS

Urnas, caixões de chumbo,
corôas, etc., etc.

Preços sem competência

Avenida 1.º de Maio e
Rua Guilherme Gomes Fernandes

Telefone, 57

TAVIRA

Estância de Madeiras
de Marcelino A. Galhardo

R. Dr. Miguel Bombarda, 108 a 112

TAVIRA

Tem á venda

O melhor e o mais completo sor-
tido de: Charruas completas, Ai-
vecas, Rastos, Relhas, Rodas,
Ferragens trazeiras e dianteiras,
Castanhetas, etc.

Oficina de reparações com
soldagens a autogénio

Joaquim dos Santos
TAVIRA

O melhor e mais comple-
to sortido em fazendas de
lã, algodão, retrozeiro
e modas
tudo a preços abaixo da
concorrença

Estabelecimentos na

Rua da Liberdade 14 e 16,
e Rua José Pires Padinha, 36-36 A

Arvores Frutíferas Sombra e Jardim

O maior e mais completo estabelecimento de horticu-
ltura do centro do paiz

Grandes culturas de Oliveiras, Laranjeiras, Tangeri-
neiras, Limoeiros, Pereiras, Macieiras, Peceguei-
ros, Ameixieiras, Damasqueiros, Cerejeiras, Bar-
bados Americanos, Videiras, (de vinho e meza) etc.

FORNEÇO SO' PLANTAS:

Perfeitas, sadias, bem enraizadas, enxertos bem desenvolvidos

Seleção absolutamente garantida

Novo Horto Conimbricense

Fundado em 1913 por Manuel Dias Videira & Filho

de JOSÉ ANTONIO DIAS VIDEIRA Proprietário

COIMBRA

CABOUÇO

Portugueses:

Plantai fruteiras, pois são um grande auxiliar da
nossa exportação. A região do Algarve é uma das
mais propicias, principalmente CITRINAS, nós po-
demos fornecer dezenas a centenas de milhar, enxertos sobre Laranjeira Azeda (Bigarade)

Enviam-se catálogos grátis a quem os requisitar

Viveiros autorizados n.º 31

H. VAULTIER & C.^a

Máquinas e acessórios para a Indústria,
Lavoura, Auto, Incêndio, Moagem etc.

= Ferro, Aços e Metais =

Lubrificantes "EAGLOIL"

Sempre em stock

Delegação no Algarve

Rua Conselheiro Bivar

F A R O

Casa Cabrita

A casa que melhor
tem e mais barato

vende

TAVIRA

Atenção

O melhor brinde do Natal
é um SIERA-RADIO—1940

O mais nitido aparelho
de T. S. F.

Agente: FRANCISCO PADINHA RAIMUNDO

Exposição na SAPATARIA TRIUN-
FO—Rua da Liberdade—TAVIRA.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª publicação

Faço saber que por despacho
de 11 do corrente mês, foi admi-
tida a concordata preventiva, re-
querida por Leonel Augusto Par-
reira Justino, casado, comercian-
te, com domicilio nesta cidade,
onde tem estabelecimento de
fanqueiro e mercearia, na praça
da República, números onze e
doze, tendo sido fixado em 30
dias, a contar da publicação des-
te anúncio, o prazo para a apre-
sentação dos créditos. Mais faço
saber, que foi designado o dia
30 do proximo mês de Janeiro,
por 14 horas, no Tribunal Judi-
cial desta comarca, para a dis-
cussão da proposta em assem-
bleia de crédores, e nomeada co-
missário Judicial o senhor J a-
quim António Cordeiro Peres,
solicitador encartado, residente
nesta cidade.

Tavira, 13 de Dezembro de
1939.

O Chefe de Secção
José Mateus Mendes
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Abriu a sua clinica na
Praça Dr. Padinha

TAVIRA

João d'Almeida Junior, Lda.

Armazem de Drogas, Tintas e Produtos Químicos

LISBOA

Telefone 2 0706

R. do Corpo Santo, 22 a 30

A T C A

A grande marca nacional
apresenta sempre

lindas novidades

GRAVATAS

Ligas Suspensórios

Cache-cols

E'charpes

etc.

A MARCA PINHEIRO MANSO

dos queijos tipos fla-
mengo, Lanche e
Prato, é um título de
honra para a INDUSTRIA
NACIONAL, que viu redu-
zida a uma décima
parte a importação
do estrangeiro.

Prova isso a exce-
lência da sua quali-
dade e a sua apre-
sentação superior.

Pedidos a

Martins & Rebello

Praça Luiz de Camões, 28/9

LISBOA

Assinal o "Povo Algarvio"

Estância de Madeiras

DE

Firmino António Peres

Tubo e acessórios para canalisa-
ção de agua, Solas e Cabedais,
Madeiras para construções navais
e terrestres, Barrôtes, Vigamento
de Leiria, Flandres e Mangue, Fer-
ragens, Drogas, Folha de Flandres,
Chapa Zincada etc., CIMENTO e
FERRO, Camas de ferro e Lava-
tórios, Tubo de chumbo laminado,
Charruas e Alfaias agrícolas (Re-
lhas), Aprestos marítimos, Fios de
Pesca e cabos de Cairo, Buchas
para carros, cordas de linho e v-
cada, Artigos funerários: Corôas e
Urnas, Urnas de
Mogno e Caixões de Chumbo.

Serração Mecânica

SÉDE

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 30-30 A

DEPÓSITO

Ruas Monte Alvão, 22 e 24
1.º de Maio 95 a 99

TAVIRA